

O PROJETO COMEÇAR DE NOVO

(Luiz Guilherme Marques, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível de Juiz de Fora - MG)

(Dedico este artigo ao juiz JUAREZ MORAES DE AZEVEDO e demais adeptos do sistema APAC e do Projeto Começar de Novo)

SÃO PAULO é um dos mais tocantes exemplos de conversão do fanatismo religioso sanguinário para o pacifismo mais convicto e persistente.

MARIA MADALENA transformou-se de prostituta em santa pela caridade aos leprosos e doentes em geral.

Esses e outros tantos, em todos os tempos, deixaram para trás, de forma radical, seus vícios e desvios de personalidade ou de conduta e iniciaram vida nova como se se tratasse de verdadeira mutação, tal como acontece com a crisálida disforme que se transforma em borboleta esfuziante de beleza.

Muitos, todavia, apesar de grandes benfeitores da humanidade em alguma área, são verdadeiras "estátuas de bronze com pés de barro", por causa de falhas ocorridas em sua vida particular ou pública. São os casos, por exemplo, de WILLIAM SHAKESPEARE, que abandonou a família e partiu para Londres à procura de fama como dramaturgo; JEAN-JACQUES ROUSSEAU, que internou os filhos num orfanato para dedicar-se à Pedagogia e à Filosofia; ALBERT EINSTEIN, que não conseguiu levar seus casamentos adiante, pois apreciava as prostitutas...

Dois tipos de personalidade totalmente diferentes: o primeiro leva seus equívocos a extremos e, depois de muito errar, procura a redenção também de forma extremada, na Fraternidade elevada à décima potência; e o segundo que convive com suas próprias mazelas morais aparentemente sem dor na consciência, durante a vida inteira.

Devemos, então, glorificar os primeiros e execrar os segundos? -Não, pois não sabemos até que ponto os primeiros se libertaram realmente das más tendências e até que ponto os segundos não procuraram sublimar-se e contribuir para o bem comum, fazendo o bem para compensar o mal que já tinham feito.

Julgar os erros alheios é leviana temeridade, tanto que JESUS CRISTO disse que a ninguém julgava e autorizou que atirasse pedras contra a prostituta quem estivesse sem pecado...

Assistimos, atualmente, acusações públicas contra religiosos pela prática de abusos sexuais; vemos escândalos envolvendo políticos e empresários; processos instaurados contra magistrados...

A propósito, cabe a afirmativa de MICHEL DE MONTAIGNE, que foi magistrado na França do século XVI, de que cada pessoa mereceria a pena de morte pelo menos meia dúzia de vezes pelos crimes públicos os ocultos que cometeu na vida...

Então, como alguém arvorar-se em censor ímpoluto da humanidade?

O Supremo Tribunal Federal, julgando recentemente uma ação proposta pela Ordem dos Advogados do Brasil, houve por bem encerrar o ciclo de vinganças entre juristas

e esquerdistas brasileiros, que vêm tocando na ferida uns dos outros há várias décadas.

Precisamos aproveitar o momento presente para abrir o coração e enxergar a desigualdade social, a miséria do povo e a falta de instrução e de trabalho. Esses, sim, são problemas graves, pois vitimam mais de 90% da nossa população. Os problemas das elites (da qual fazemos parte) são inexpressivos perto da calamidade vivida pelo povo em geral.

Assim fazendo, estaremos todos nos redimindo das nossas falhas éticas e alcançando a paz da consciência, sem precisar partir para os extremos daqueles grandes santos da Cristandade.

As instituições precisam continuar a existir e trabalhar, mesmo assoberbadas pelas imperfeições dos seus servidores.

Se tivéssemos que arrasar a Igreja Católica pelos crimes do Tribunal da Inquisição e pelos abusos sexuais agora denunciados em massa, teríamos que pretender também o desaparecimento da Alemanha pelas barbaridades cometidas por ADOLF HITLER e seus adeptos, da Itália pelo regime de BENITO MUSSOLINI e da Rússia por causa de JOSEF STALIN e assim por diante.

É preciso desviar o foco de nossas atenções das falhas uns dos outros e voltar os olhos para a vida dificultosa dos miseráveis de vários tipos, inclusive as pessoas inclinadas para a criminalidade pela miséria ou por desvio de personalidade.

Por adotar o exercício da autoanálise permanente, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER se intitulava um "cisco", tinha tanta capacidade de desculpar as fraquezas alheias e procurava incentivar todos à recomposição moral através da Fraternidade.

O Direito e a Justiça precisam dessa mentalidade mais compassiva.

Os criminosos (que todos somos, de alguma forma, segundo o magistrado francês) precisam de uma chance para recomeçar.